

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS- UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA- CESTB
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E
SEUS REFLEXOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

ROSANE SANDOVAL DA CRUZ

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
E SEU REFLEXOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do
Amazonas, como requisito parcial para conclusão
do curso de graduação.

Orientadora: Prof^ª. Dr.^ª Ildete Freitas Costa

Tabatinga-AM

2025

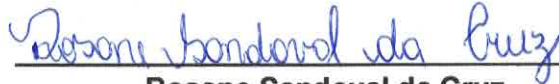


CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE PEDAGOGIA
9º PERÍODO – NOTURNO – TURMA PN21_ B01

ATA DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO TCC

Aos 16 (dezesesseis) dias do mês de junho (06) do ano de dois mil e vinte e cinco (16/06/2025), precisamente às 19 horas, na sala da pós-graduação, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTB, localizado à Avenida da Amizade, 74 Centro, no município de Tabatinga/Am, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico - Regulamento do TCC (Curso de Pedagogia), Art. 16º. “Os Seminários de Socialização são de caráter público”, reuniram-se os acadêmicos do Curso de Pedagogia – 9º período - noturno, turma PN21_B01, para o **Seminário de Socialização da Monografia/Artigo – TCC** intitulado “*Leitura nos anos iniciais do ensino fundamental e seus reflexos na trajetória acadêmica*” elaborado pela Acadêmica Rosane Sandoval da Cruz sob a orientação da Profa. Dra. Ildete Freitas Costa L. Gomes (presidente da banca) o qual foi avaliado pelos professores: Profa. Dra. Alexandra Nascimento de Andrade (Av.1) Prof. Me. Dime Alexandre Londono Gomes (Av.2) que fazem parte da comissão de avaliação conforme composição transcrita abaixo, bem como a avaliação final da apresentação.

ACADÊMICA	NOTAS DOS AVALIADORES		Nota final
	Aval. 1	Aval. 2	
Rosane Sandoval da Cruz	9,8	9,5	9,6



Rosane Sandoval da Cruz
Acadêmica


Avaliador- 1 Profa. Dra. Alexandra do Nascimento Andrade


Avaliador – 2 Prof. Me. Dime Alexandre Londono Gomes

Tabatinga, 16 de junho de 2025.

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SEU REFLEXOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Rosane Sandoval da Cruz¹

RESUMO

Neste artigo apresentamos um estudo sobre a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental. Nossa atenção acadêmica aqui, recai mais precisamente sobre a dificuldade da leitura, uma vez que a condição de leitor é a base de nossa formação em toda nossa trajetória, tanto na educação básica, quanto no ensino superior. Discutimos também, as lacunas da escola e o que orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a temática, contextualizando com as narrativas dos sujeitos entrevistados. Abordamos os reflexos da dificuldade da leitura na sala de aula da Universidade do Estado do Amazonas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Empreendemos neste estudo, uma pesquisa bibliográfica, tomando como referência os estudos de Angela B. Kleiman (1995), Maria de Lourdes Meirelles Matencio (1994), Bryan Street (1984), entre outros. Levantamos também por meio de uma pesquisa de campo, formalizada através da realização de entrevistas, a opinião de acadêmicas do 1º, 5º e 9º período do curso de Licenciatura em Pedagogia, período do curso. Os resultados desta pesquisa permitiram identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes na elaboração e leitura de trabalhos científicos, vivenciadas no dia a dia acadêmico. Portanto, para se trabalhar a leitura como uma prática fundamental na formação do cidadão crítico, foi evidenciada a necessidade de inicia-se esse processo ainda na base escolar com objetivos e práticas pedagógicas voltadas a leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Anos iniciais. Trajetória acadêmica.

RESUMEN

En este artículo presentamos un estudio sobre la formación de lectores en los primeros años de la educación primaria. Nuestra atención académica se centra, más precisamente, en la dificultad de la lectura, ya que la condición de lector constituye la base de nuestra formación a lo largo de toda nuestra trayectoria, tanto en la educación básica como en la educación superior. También discutimos las lagunas existentes en la escuela y lo que orienta la Base Nacional Común Curricular (BNCC) sobre esta temática, contextualizando con las narrativas de los sujetos entrevistados. Abordamos los efectos de la dificultad de lectura en el aula de la Universidad del Estado de Amazonas, en el curso de Licenciatura en Pedagogía. En este estudio llevamos a cabo una investigación bibliográfica, tomando como referencia los estudios de Angela B. Kleiman (1995), María de Lourdes Meirelles Matencio (1994), Brian Street (1984), entre otros. También realizamos una investigación de campo, formalizada mediante la realización de entrevistas, en las cuales se recogió la opinión de estudiantes del 1º, 5º y 9º semestre del curso de Licenciatura en Pedagogía. Los resultados de esta investigación permitieron identificar las principales dificultades enfrentadas por los estudiantes en la elaboración y lectura de trabajos científicos, vividas en el día a día académico. Por lo tanto, para trabajar la lectura como una práctica fundamental en la formación del ciudadano crítico, se evidenció la necesidad de iniciar este proceso desde la educación básica, con objetivos y prácticas pedagógicas orientadas a la lectura y la escritura.

PALABRAS CLAVE: Lectura. Primeros años. Trayectoria académica.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização como conjunto de habilidades unicamente técnicas envolve a crença de que, ao aprender a decifrar letras em palavras e, em seguida, palavras em frases, as pessoas estão qualificadas para navegar em qualquer ambiente literário. Essa perspectiva é referida por

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga/UEA.

Street (1984) como modelo autônomo de letramento. De acordo o autor, esse modelo aponta para uma direção na qual a aquisição de habilidades técnicas e neutras de decodificação da escrita é associada com a ascensão social do sujeito ou sociedade que a ele adere, bem como prevê que qualquer insucesso no âmbito escolar é de responsabilidade do aluno.

A importância de se estudar as Dificuldades de Aprendizagem da Leitura é entender os processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler e escrever. Uma inquietação para entender porque muitos acadêmicos não conseguem de fato interpretar, seriam então várias razões como: uma ruptura na base inicial de alfabetização no ensino básico ou, a formação de leitores nos anos iniciais e finais. Sendo que, ao ingressar na Universidade muitos dos estudantes apresentam dificuldade na leitura. E ler é uma das atividades mais essenciais em todos os Componentes Curriculares.

Várias são as razões por que lemos. Lemos por diversão, por estudo, pela busca específica de uma informação, para aprender, para descobrir os caminhos percorridos por autores que admiramos, para escrevermos o que escreveram. Lemos por prazer, mas também lemos por obrigação, por necessidade imposta pelo que fazemos e por várias outras razões.

Segundo Vieira e Faraco (2019) a partir da leitura, ampliamos nosso conhecimento como também aprendemos formas de organização dos textos e dos eventos comunicativos de que participamos. Isso não se trata de imitação, mas de um trabalho que nos possibilita desenvolver parâmetros para a avaliação de nossos próprios textos.

Na universidade, estamos em formação profissional, por isso, lemos para sistematizar a aprendizagem e para escrever, principalmente. Trata-se da leitura para aprender, para escrever. Por essa razão, a leitura é feita a partir de propósitos, de objetivos definidos, pois é a partir dela que ampliamos nosso conhecimento.

Os desafios da leitura na trajetória acadêmica com viés na interpretação e a dificuldade encontrada na leitura científica, ou seja, entendemos que o estudante de nível superior se assusta diante de uma realidade que não é sua, a de ter que estar às voltas com enorme quantidade de leituras exigidas, seguidas de uma extensa labuta com a escrita interpretativa dessas leituras. Novamente, a formação escolar, anterior a esse momento, retrai do ato de absorver o conhecimento científico, ocasionando a retração de leitores e pensadores, que é o que deve ser o resultado dos estudos.

Sendo assim, o objetivo do trabalho desta pesquisa é investigar quais conhecimentos que não são considerados no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental que corroboram para uma leitura deficiente no momento para o desenvolvimento da mesma na

formação acadêmica do indivíduo no ensino superior. Com objetivos específicos de levantar as dificuldades de leitura e compreensão enfrentadas por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental; de relacionar as dificuldades de leitura levantadas nos anos iniciais do ensino fundamental com as dificuldades enfrentadas por acadêmicos do ensino superior e por fim de descrever as dificuldades de leitura e interpretação textual vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Pedagogia do CESTB/UEA.

2. A LEITURA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Como podemos verificar, a leitura é muito importante para o desenvolvimento do ser humano, pois ajuda na formação intelectual e cultural, ou seja, ela ainda amplia nossos conhecimentos tornando um cidadão questionador e participativo nas questões sociais, além de proporcionar um vocabulário rico em palavras, expressões e significados. Quando se é um leitor de fato, somos capazes de ir além daquilo que já conhecemos, através da imaginação e das descobertas que somente a leitura nos ajuda compreender. Ser um leitor de fato vai muito além de decodificar palavras ou ler mecanicamente um texto.

A leitura é o caminho para a ampliação da percepção do mundo à nossa volta. Quanto mais um indivíduo lê mais integrado com o seu meio estará. A leitura é feita de diversas formas, uma das principais é a utilizada pela escrita, que pode ser observável por meio de livros, revistas, jornais, entre tantos outros dos quais se utilizam símbolos reconhecíveis por uma determinada sociedade. No mundo globalizado, há uma necessidade de que os indivíduos aprendam desde cedo a compreender amplamente o seu meio e, para tanto, é necessário que estes desfrutem de mecanismos que possibilitem essa façanha.

Segundo Bamberger (1987) saber ler se compara a um passaporte que ajudará o leitor a viajar e conhecer outro mundo, o mundo dos leitores.

Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros (Bamberger, 1987, p. 29).

Para uma criança desde muito pequena é apresentada de forma positiva o mundo das letras, e trazendo ferramentas de sua geração que atraem e que percebemos que irá contribuir no seu desenvolvimento, irá despertar a curiosidade de fazer e buscar cada vez mais, e quando nem imaginamos estará viajando e descobrindo o mundo com seus olhos.

Contudo a mesma será uma adulta com visão ampla, sempre à frente daquilo que se apresenta ao seu redor. Mas exatamente o que é ler? Etimologicamente ler, deriva do latim

lego/legere, que significa recolher, apanhar, escolher, captar com os olhos. O Dicionário Aurélio registra o conceito de ler como percorrer com a visão o que está escrito (referenciar).

Portanto, na vida do ser humano é crucial que a leitura seja realizada em locais propícios à sua aquisição, mas, sobretudo, seja incentivada, levando em conta o nível sociocultural do leitor. Assim, é essencial para esse aprendizado o domínio da linguagem, obtido através da leitura e da escrita, que, por sua vez, influenciarão todas as áreas do saber.

2.1 A leitura nos anos iniciais do ensino fundamental

Quando a criança faz a transição da educação infantil para o ensino fundamental, anos iniciais, muitas chegam apenas conhecendo as letras e muitas vezes não são a maioria, ou seja, adentrarão um ambiente desconhecido onde irão se aproximar de novos conteúdos, um deles será a junção das letras que formarão palavras e conseqüentemente frases. No entanto, focando sobre a introdução da leitura, porque ler não é somente passar o olho no texto, ou apenas decodificar, é interpretar e colher as informações que ali estão. Para as crianças esse processo é bem mais complexo, mas, se faz necessário ser exigido por parte do educador.

Na proposta da leitura no Ensino Fundamental dos anos iniciais tem que haver um objetivo específico, com foco no crescimento intelectual e social do aluno, para que o processo de formação de leitores possa se propagar nos anos seguintes, para que essa prática ganhe um lugar importante na vida da criança, que esse processo seja contínuo e crescente.

De forma que se torne um hábito, algo praticável no dia-a-dia e não só na sala e aula, a leitura deverá se tornar uma prática recreativa e não apenas informativa e obrigatória. Pensando nesse contexto a importância da aplicação da leitura no início da formação do estudante até chegar na sua vida adulta.

Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe como objetivo o desenvolvimento das seguintes competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 65):

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo

responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

A leitura possui uma importância singular em todas as etapas da vida escolar, devendo ser desenvolvida de forma contínua ao longo de toda a trajetória educacional do aluno. No entanto, é nos anos iniciais do Ensino Fundamental que esse trabalho deve ocorrer de maneira mais sistemática e objetiva, pois é nesse período que a base da alfabetização e da compreensão leitora é construída. Nessa fase, embora muitos alunos já saibam escrever, nem sempre compreendem o que estão escrevendo. Por isso, o papel do professor como mediador é fundamental, adotando propostas pedagógicas que vão além da simples decodificação, com estratégias que favoreçam a construção de sentido e a autonomia do aluno na leitura. Assim, assegura-se um processo de leitura significativo, no qual o estudante é capaz de entender e interagir com os textos que lê.

2.2 Leitura e interpretação no ensino superior: dificuldades e desafios

Saber ler é uma exigência das sociedades modernas. Há, porém, uma importante diferença entre saber ler e praticar efetivamente a leitura: se aquela é uma necessidade pragmática e permite a realização individual de atividades básicas, como executar tarefas cotidianas, a esta é um importante instrumento para o exercício da cidadania e para a inclusão social do indivíduo. No Brasil, o trabalho de muitos pesquisadores tem como foco analisar o sujeito enquanto leitor, bem como identificar as habilidades e estratégias envolvidas na leitura, entendidas como fundamentais para o processo da compreensão nas diversas etapas da escolarização e, em especial, no ensino superior (Marini, 1986; Oliveira, 1993; Silva, 1998, 2002; Witter, 1997).

As Instituições de Ensino Superior têm consigo uma grande responsabilidade não só para com os seus discentes, mas envolvendo toda a sociedade. Trata-se da oportunidade de quebrar um círculo vicioso de formação de pessoas (Silva, 2007, p. 03)

[...] que influenciarão outros a serem da mesma forma, de fazer com que a leitura se torne um dos principais recursos para a realização plena da cidadania, visto ser ela essencial a qualquer área de conhecimento”.

Não se trata de corrigir erros da formação básica dos alunos e sim repensar uma situação professores e também dos estudantes, pois, sem a contribuição dos estudantes o esforço docente não terá sucesso. Sabe-se, que a leitura e interpretação textual são cruciais ao desenvolvimento educativo do indivíduo. Portanto, os estudos feitos através da revisão bibliográfica têm valor ímpar para a análise da temática em ênfase, a crise da leitura e interpretação textual na esfera escolar.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este estudo de uma abordagem que se aprofundou no mundo dos significados interpretados pelo pesquisador e para a elaboração do estudo, foram utilizados o levantamento de questões de pesquisa bibliográfica com a temática em questão, descritiva e pesquisa qualitativa. Fonseca (2002) em uma de suas escritas sobre pesquisa bibliográfica enfatiza que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

O embasamento desta pesquisa foi fundamentado no estudo de Angela B. Kleiman (1995), Maria de Lourdes Meirelles Matencio (1994) entre outros, que por meio de suas obras fomentaram discussões em torno da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental para subsequentemente corrobore na formação do professor.

A abordagem da pesquisa é qualitativa. Essa abordagem estuda o curso das interações e a elaboração, buscando assim reconstruir as estruturas do campo social e o significado latente das práticas.

A pesquisa qualitativa revela uma situação rica e real em dados descritivos, além da realidade de maneira complexa, visando desenvolver uma subjetividade, também para a pesquisa qualitativa traz um papel de observador participante para que seja comparada a vivência dos indivíduos observador, ou seja, deve delimitar o objeto de estudo, o foco, o local para a realização da pesquisa, esses aspectos são consideráveis, pois dará qualidade aos dados obtidos sem excesso de informação. A pesquisa tem um papel observador, onde deve se planejado como pode ser observado, para a pesquisa tenha validade temos que avaliar o objeto de estudo, o foco, o local para a realização da pesquisa. (Flick, 2004).

A pesquisa foi realizada na Universidade do Estado do Amazonas, no município de Tabatinga. Participaram da entrevista três acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo um do 1º período, um do 5º período e um do 9º período.

O instrumento utilizado na pesquisa foi a entrevista semiestruturada que buscou estar mais próximo do entrevistado, trazendo informações de dados para a pesquisa (Flick 2004).

Ainda sobre a entrevista pode-se ler que, a entrevista semiestruturada, é aquela que: oferece amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar da elaboração do conteúdo da pesquisa (Flick, 2004).

Para melhor entendimento dos resultados da aplicação do questionário, as respostas foram lidas e separadas pela ordem numérica e, posteriormente, organizadas por ordem de entrevista. Apresentando as respostas das entrevistadas de tal maneira como responderam, e assim para serem analisadas e discutidas com embasamento teórico.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO SOBRE AS RESPOSTAS COLETADAS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO

Para a obtenção dos dados, foi aplicado para três acadêmicas do 1º, 5º e 9º período, respectivamente do curso de Licenciatura em Pedagogia um roteiro de entrevista semiestruturado contendo oito questões discursivas. Observamos grande variação de opiniões em relação a temática e experiência acadêmica. A primeira pergunta tratava-se sobre se os mesmos se consideram um leitor fluente e por quê?

A primeira entrevistada relatou o seguinte:

Bom eu não me considero uma leitora fluente porque eu não tinha o hábito de fazer leitura e agora iniciando a faculdade no primeiro período estou encontrando bastante dificuldade nos textos, livros que a universidade e professores passam, tendo que ler de duas a cinco vezes pra poder entender o assunto.

A segunda entrevistada:

Eu não me considero uma leitora fluente porque os textos passados exigem um conhecimento mais amplo, por serem complexo na primeira leitura é se entende praticamente nada, aí se faz necessário ler novamente.

Já a terceira acadêmica respondeu:

Posso dizer que hoje cursando o último período, me considero uma leitora fluente, pois aqui na universidade e entrando no mundo da leitura, pude ler diferentes gêneros e textos científicos, entendendo dessa maneira o quão importante é ler, para assim ampliar nosso conhecimento.

Portanto, quando as práticas dos docentes tendem a replicar o material didático sem levar em conta as especificidades e necessidade do aluno, essa é uma prática que está longe de ser emancipatória. Ainda que a escola seja a principal agência (dentre várias) de acesso ao letramento, ela não pode ser vista como a mais importante. Kleiman e Matêncio (2005) afirmam

que não se podem desconsiderar outros contextos. Nesta visão, o letramento vai além do ensino convencional, que se concentra mais na habilidade individual necessária para o êxito e progresso escolar do que na prática social.

Na segunda pergunta, foi indagado às acadêmicas quais são as maiores dificuldades em relação aos textos propostos pela universidade, com isso a primeira entrevistada respondeu que:

A maior dificuldade está no vocabulário, os significados das palavras que não consigo entender dessa forma temos que procurar outras fontes de pesquisa, os textos são grandes e complexo, e por não ter o habito torna mais cansativo.

Segunda entrevistada:

As maiores dificuldades que a gente encontra nos textos além e falando da linguagem formal e informal, e estamos mais familiarizados com informal e ao ler os textos acadêmicos que usam uma linguagem formal e mais científica e muito complicado, pois são postas palavras, vocabulário que precisa ir atrás de significados, leis que não entendemos que precisa ir buscar. Falando um pouco do ensino médio que não era nem colocado textos pra lermos ou nos preparar pra enfrentar uma universidade. Então quando a gente chega na universidade tudo se torna tão difícil, e por ser difícil se torna cansativo e quando se torna cansativo não conseguimos desenvolver e pra mim essa é a dificuldade maior.

Terceira entrevistada:

A maior dificuldade está no assunto abordado nos textos, difícil de entender, ou seja, história antigas ou antepassado.

Frequentemente, ao iniciar um curso superior, o estudante demonstra desconhecimento sobre as normas para a elaboração de trabalhos científicos, além de falta de habilidade para a leitura e redação de textos, particularmente, desse tipo. É conhecido que, na universidade, onde estão previstas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o aluno precisa estar apto a lidar de perto com textos científicos, uma vez que estes se tornam um foco constante de estudo.

Na perspectiva dos estudos do letramento, não há apenas uma forma de usar a língua escrita a reconhecida e legitimada pelas instituições mais reconhecida, à qual poucos têm acesso, mas há múltiplas formas de usá-la, em práticas diversas que são sociocultural e historicamente determinadas (Kleiman, 1995).

Na terceira questão foi perguntado se dentro dessas dificuldades no ato da leitura se utiliza alguma proposta para que se tenha mais facilidade de entender esses textos. A primeira entrevistada comentou:

Então eu faço a leitura e conforme eu for sentindo dificuldade em entender vou marcando e quando finalizo vou pesquisar na internet e se aprofundar naquelas duvidas que tenho, depois de ter chorado.

Segunda entrevistada:

Uma das estratégias que mais utilizo que aprendemos aqui mesmo na universidade são os fichamentos, pegar parágrafos dos textos e resumir da forma que entendi também pesquisar as palavras e seus significados que muitas das vezes explicada boa parte do que se está lendo, e a partir daí começa a dar sentido a compreensão que tá falando. Às vezes utilizo a internet como uma forma de pesquisa mais ampla, com debates com meus colegas e professores são muito importantes e assim desenvolver uma escrita. E fora que é necessário repetir a leitura várias vezes. Eu geralmente utilizo as pessoas de fora pra ter uma visão e voltar ao texto. Porém essas estratégias aprendi aqui na UEA, pois foi necessário para o processo de leitura e entendimento.

Resposta da terceira entrevistada:

A minha estratégia é ler e reler novamente, dessa forma já vou marcando as partes importantes ou até mesmo aquela parte que não sei o significado da palavra. Também faço o mapa mental, anotações pra depois analisar melhor. Logo quando entrei na UEA a dificuldade eram muitas de entender, mas com a prática e a necessidade de ler aqui aprendi várias estratégias acima citadas.

Conforme Torrance e Galbraith, 1999 *apud* por Koch 2011, p. 35), a escrita deve ser entendida como uma atividade de criação textual que se baseia em componentes linguísticos e na "maneira como o escritor organiza seu vasto repertório de conhecimentos, incluindo também o que ele supõe ser do conhecimento do leitor ou do que é comum a ambos". Portanto, para o processamento de textos, tanto na escrita quanto na leitura, no que diz respeito à sua interpretação, utiliza-se diversos sistemas de conhecimento: linguístico, enciclopédico, de textos e interativos.

Em continuidade ao questionário aplicado, a quarta pergunta tratou se da trajetória escolar e acadêmica das entrevistadas pudessem dizer o que pode não ter contribuído na boa formação de leitor, para que hoje ao entrar na universidade tivesse mais familiarizada com textos. A resposta da primeira entrevistada foi o seguinte:

Na verdade, os professores que tive na escola não foram incentivadores no processo de leitura e também falta de interesse da minha parte de buscar, acabei não me aprofundando e muito menos buscando, isso acabou me prejudicando hoje em dia dentro da universidade, mas agora que preciso ler, escrever, debater o que li, tenho buscado e sentido mais interesse no que diz respeito a leitura.

Resposta da segunda entrevistada:

Tirando um pouco dos textos acadêmicos que temos hoje, comecei a desenvolver minha leitura no ensino fundamental, com livros que a professora levava então ela fazia a leitura. E dessa forma as vezes até levávamos o livro para casa para em sala falarmos sobre. Minha mãe sempre contava história, mas do que já sabia. Porém quando iniciei o ensino fundamental 2 não tive nenhum incentivo, pois não se trabalhavam leitura ou algo parecido, somente copiávamos do quadro ou então o livro didático. No ensino médio somente seguiu o ritmo, eram poucas leituras e creio que isso contribuiu nessa formação de leitora. Aqui na universidade eu preciso ler porque precisamos

produzir, mas quando há incentivo buscamos e acabamos tomando gosto pela leitura.

E a terceira entrevistada respondeu:

Penso eu o que não pode ter contribuído para minha boa formação de eleitor, está relacionada com a minha formação básica, ou seja, nos anos iniciais, porque não tivemos bons incentivadores ou metodologias que nos atraísse ao gosto pela leitura e essa deficiência reflete na nossa formação acadêmica.

Como se pode observar, o processamento da leitura e da escrita não é uma tarefa fácil e requer o desenvolvimento de várias habilidades por parte dos leitores, neste caso, dos alunos. São tarefas que precisam ser ensinadas e assimiladas em escolas e academias. Por exemplo, a habilidade de escrever bem pode surgir da experiência acumulada ao longo do tempo, mas também pode ser aprimorada através do aprendizado de técnicas e da aplicação adequada da leitura.

Em sequência, foi perguntado às acadêmicas se podiam dizer durante essa trajetória na educação básica se foram motivadas a ler, se possuíam alguma lembrança de professor que lhes apresentou livros e se foram motivadas. Resposta da entrevistada um:

Então na educação básica lembro de dois professores que levavam livros de história pra ler em sala e alguns de literatura, porém muito pouco e eles sempre falavam da importância da leitura, mas também devido à falta de interesse minha acabei não me importando e hoje tenho bastante dificuldade na leitura. Na verdade, está muito relacionado ao gosto em ler, e na educação básica eu não tinha essa vontade e aqui na UEA por necessidade eu tô aprendendo a gostar. Aqui eu não só leio textos trazidos pelos professores, mas busco outras coisas também porque aprendi a gostar dentro da universidade.

Resposta da segunda entrevistada:

Na educação básica anos iniciais teve um ou dois professores que me lembro trazia, histórias, poesias, lendas e também incentivava. Porém depois disso na trajetória não me recordo de encontrar. Hoje aqui na UEA no 5º período posso dizer que gosto de ler e quero ser incentivadora para as crianças na educação infantil.

A terceira entrevistada respondeu:

Assim na minha trajetória na educação básica tive muito pouco professores que de fato trabalhou livros ou textos. O que lembro é de cantigas de roda e música.

Na sexta questão foi perguntado às acadêmicas que se durante as leituras sentem dificuldades de interpretação de textos. A entrevistada um respondeu:

Tenho muita dificuldade tendo que ler o texto umas cinco a sete vezes, e isso acaba vindo de todo meu histórico anteriormente, o vocabulário e bem difícil e fora todo contexto histórico por trás.

A segunda entrevistada respondeu:

Sem dúvida, porém no início na minha trajetória acadêmica a dificuldade era maior, pois lia várias vezes e sem sucesso, não estava acostumada muito menos em quantidade de páginas que era nos passados. Agora cursando o 5º período estou mais familiarizada com textos, livros, debates, roda de conversa, inclusive tenho um melhor vocabulário. Ainda assim tenho certas dificuldades de interpretar de imediato, mas a necessidade me permite a ir mais além.

A resposta da terceira entrevistada:

Apesar de ter melhorado bastante ao entrar na faculdade pela prática de ler, ainda tenho sim dificuldade porque alguns textos científico é muito complexo de entender.

O ensino superior como nível de formação profissional se distingue dos outros níveis, como o ensino fundamental ou médio, em termos de didática e estrutura dos trabalhos requeridos. De modo que, os trabalhos escolares realizados em outros níveis de ensino não seguem quaisquer padrões científicos, fazendo com que o estudante desconheça o formato de um trabalho dessa natureza.

O entendimento ou interpretação do texto pelo leitor requer uma reflexão sobre o papel do leitor. Segundo Koch (1995, p. 25), "o leitor não é meramente um 'receptor' passivo, pois tem a responsabilidade de manipular o material linguístico que possui [...] e construir um sentido, elaborar uma interpretação [...]" a simples interpretação dos sinais emitidos pelo locutor [produtor do texto] não é absolutamente adequada"

De acordo com Koch (1995, p.25), cabe ao leitor "estabelecer conexões entre os componentes do texto e todo o contexto, a fim de entendê-los em sua totalidade e interpretá-los de maneira apropriada à situação" (1995, p. 25).

A sétima questão indagou, se depois que se consegue entender o texto, as acadêmicas conseguem transmitir aos seus colegas ou outra pessoa o que leram. A primeira entrevistada respondeu:

Eu não consigo repassar com facilidade o que entendi a oralidade também é uma dificuldade, pois as palavras desaparecem, conflitos de informações enorme.

Segunda entrevistada não respondeu esta questão. Já a terceira acadêmica respondeu o seguinte:

Hoje vendo minha trajetória acadêmica consigo sim repassar aos meus colegas o que li, mas logo no início era bem difícil.

Percebe-se que uns dos problemas mais frequentes nos alunos relaciona-se á escrita e a leitura, que por sua vez representam parte das dificuldades que os mesmos apresentam e uma sociedade, na qual o indivíduo necessitam compreender o sentido da leitura (Matencio, 1994).

Na oitava e última pergunta do questionário as acadêmicas responderam sobre se dentro dos diferentes textos que precisam ler, quais gêneros possuem mais dificuldades e por que? A primeira entrevistada respondeu:

Os tipos de texto mais difíceis pra mim é científico relacionado a história de antepassados onde precisa ter conhecido antes pra entender o agora.

Segunda entrevistada:

Os gêneros que tenho mais dificuldades estão relacionados a poesia, textos acadêmicos científico são complexos porque exige conhecimento mais profundo anterior, histórias e seus antepassados, as leis, literatura brasileira. Toda essa deficiência penso que seja um reflexo na base, então esses tipos de texto tenho bastante dificuldades, creio que no meio de tantas coisas fomos acostumados a fazer leitura muito simples e fácil de entender sem muito aprofundamento como discussão e debates.

Resposta da terceira entrevistada:

Os tipos de texto mais difícil pra mim é científico relacionado a história, ou texto dissertativo. Porque o vocabulário se bastante complexo e faz necessário buscar outra fonte. Alguns textos requerem conhecimento anterior pra poder entender o que o próximo quis dizer.

O texto acadêmico-científico pode ser caracterizado como o mais renomado na disseminação do saber especializado acadêmico e científico. A sua função é servir como meio de comunicação entre pesquisadores, profissionais, docentes e estudantes de graduação e pós-graduação. Portanto, seguindo os autores Leibrunder (2000), Zanotello (2011), esses textos são categorizados como trabalhos técnico-científicos, com o objetivo de disseminar o saber científico, apresentando uma síntese analítica dos estudos e dos resultados de pesquisas realizadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar os pontos em que os acadêmicos de Pedagogia apresentaram ter maior dificuldade é uma ferramenta crucial para mostrar aos professores como ajudá-los no processo da leitura. Os resultados desta pesquisa permitiram identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes na elaboração e leitura de trabalhos científicos, vivenciadas no dia a dia acadêmico.

Identificamos as áreas em que os alunos têm maior dificuldade e os principais obstáculos que complicam a redação, bem como a leitura de textos científicos, como por exemplo, a

interpretação de textos densos, leitura superficial, desconhecimento de gêneros acadêmicos (artigos, resenhas, relatórios, etc.), falta hábito de leitura e vocabulário técnico e acadêmico.

Portanto, percebemos que todas as dificuldades analisadas e discutida no que diz respeito a leitura e seu processo, relaciona-se com a ausência e boas metodologias significativas e inovadoras, que proporcione aos educandos anos iniciais do ensino fundamental reflexos positivo que prevaleça a real importância da leitura na vida do indivíduo, visando uma trajetória acadêmica satisfatória e conseqüentemente produtiva, e assim colaborando com seu bom desenvolvimento na sociedade. Diante disso cabe ao educador compreender o quão a leitura pode mudar e transformar uma criança, ampliando seu conhecimento, vocabulário, oralidade tendo uma visão de mundo completa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **A arte do voo ou a busca da alegria de aprender**. Edições asa, 2004.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- LEA, M.; STREET, B. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. In: *Studies in Higher Education*. London, v. 23, n. 2, p. 157-16, June, 1998.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M. L. M. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.
- KOCH, I. G. V.. **A interação pela linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1995.
- LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARINI, A. **Compreensão de leitura no ensino superior: Teste de um programa para treino de habilidades**. Tese de Doutorado Não-Publicada, Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. 1986.

MATENCIO, M. L. M. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. **Scripta**, Belo Horizonte: PUC, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2002

OLIVEIRA, M. H. M. **A leitura do universitário: Estudo comparativo entre cursos de engenharia e fonoaudiologia da PUCCAMP**. Dissertação de Mestrado Não-Publicada. Departamento de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1993.

REZENDE, L. A. de. Leitura na graduação Práxis educacional. **Revista do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**, v. 6, n.8, p.ini-final, jan/jun., 2010.

SILVA, E. M. T. **Compreensão de leitura em estudantes de direito**. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1998.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler**. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002. Witter, G. P. Leitura e universidade. In G. P. Witter (Org.). **Psicologia: leitura e universidade**. Campinas: Alínea, 1997.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler**. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. London: Cambridge University Press, 1984.

WITTER, G. P. **Psicologia leitura e universidade**. Campinas: Alínea, 1997.

ZANOTELLO, M. Leitura de textos originais de cientistas por estudantes do ensino superior. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 987-1.013, 2011.